

# Capitania dos Portos quer reduzir poluição causada por hospitais

A Capitania dos Portos pediu à Secretaria de Saúde a adoção de "medidas concretas e positivas" na fiscalização dos hospitais que estão poluindo as águas da baía de Vitória, visando torná-las mais higiênicas e seguras para a navegação. Isso foi feito por meio de ofício enviado no último dia 19 de junho, mas até agora o documento não chegou às mãos do secretário Adelson Cunha.

O mesmo ofício foi mandado para todos os hospitais que a Capitania considera em condições de poluir a baía e cujos nomes não foram divulgados. Caso a presença de resíduos hospitalares seja novamente detectada, a Marinha vai se ocupar pessoalmente do assunto.

## INCINERADOR

Sem que se saiba quais os estabelecimentos hospitalares que estão sujando a baía com detritos provenientes de cirurgias e outras operações médicas, como já foi constatado, tem-se como provável causa do problema a inexistência de incineradores que possam consumir com o lixo por eles produzido. O que estaria ocorrendo é que, recolhido pelos métodos convencionais e depositado em áreas contíguas ao mar ou rios o material é levado pela correnteza — no local não existe enrocamento de proteção — indo parar na baía de Vitória.

Além do perigo que representa, em termos de propagação de doenças — principalmente para os habitantes de terrenos alagadiços, o problema é considerado dentro de um contexto mais geral, que engloba ainda os aterros e as diversas outras formas de poluição das águas. No caso específico da baía de Vitória, onde estão localizados os portos de Vitória, Capuaba e o cais da Usiminas, a tônica do problema é o perigo de assoreamento, reduzindo a capacidade de entrada de navios.

A Polícia Naval vem executando uma série de **blitz** em pontos da orla marítima, principalmente da Grande Vitória, com a finalidade de impedir os aterros não autorizados. Em princípio, o trabalho é orientado no sentido de desestimular tais obras, mas quando há necessidade delas serem realizadas, é exigido um enrocamento ou muro de contenção, de modo que o material do aterro não seja levado facilmente pela correnteza ou fluxo da maré. Quando é constatado algum

serviço daquele tipo sem autorização, ele é embargado e seu responsável multado.

## RIO MARINHO

Segundo informou ontem a Assessoria de Relações Públicas da Capitania dos Portos, o aterro que está sendo executado no rio Marinho para permitir a construção dos acessos à segunda ponte do lado do continente, é legal e está dentro dos padrões exigidos. Sabe-se, contudo, que no local ainda não há nenhuma proteção que elimine o risco de carreamento do material depositado para a baía.

Quanto ao problema reclamado por pescadores, de que o pescado tem escasseado em virtude da poluição causada pelas usinas de pelotização de Tubarão, a Assessoria de Relações Públicas disse que este é "um mal do progresso", e que "não é de hoje, já tendo diminuído muito depois que lá fora" instalados filtros antipoluentes". Tal processo também foi visto de uma forma "cumulativa", que com o passar do tempo "altera a ecologia do local".

## POLUIÇÃO VISUAL

A poluição visual causada pelas embarcações que se encontram naufragadas na baía de Vitória, em número de sete estruturas, deverá ser eliminada: o empresário Antônio Sette, o mesmo que recuperou a barca Bauer ST-2, que se encontrava afundada na praia do Suá, já apresentou proposta para realizar um trabalho semelhante com o restante do material.

Ele já depositou uma caução de Cr\$ 30 mil na Capitania, correspondendo à sua responsabilidade de em três meses, a contar de 1º deste mês, retirar as estruturas de onde elas se encontram. O que existe de aproveitável é uma cabrea, sendo que o restante só poderá mesmo ser vendido como sucata, segundo a Assessoria de Relações Públicas do órgão.

Quando as embarcações estiverem em condições de flutuar, deverão apresentar esta condição em um período de 24 horas, tempo exigido pela Capitania como prova de que elas poderão atravessar o canal da baía de Vitória sem naufragar novamente — o que poderia criar um desastre para a entrada de navios no porto — e chegar até o estaleiro de desmontes da Nisibra.